

“Maracatu: O som da Nação”

Mariana de Oliveira Xavier Joaquim
E.E Prof. Anthenor Fruet – Itu/SP

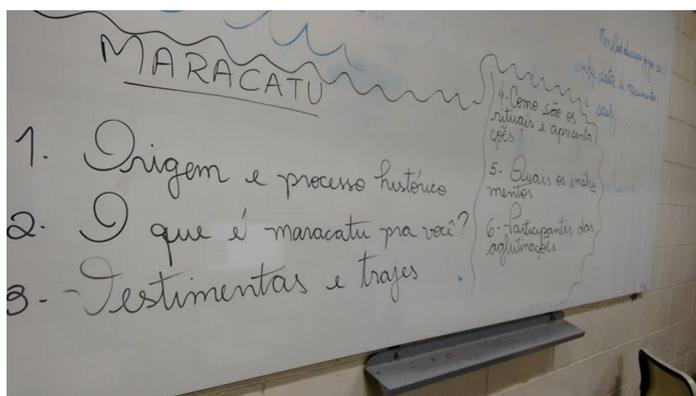
Este projeto foi realizado na E.E Prof. Anthenor Fruet, uma instituição de ensino de aproximadamente 20 anos e de grande porte, localizada no bairro Cidade Nova, na cidade de Itu. Esta escola atende em média de 1200 estudantes cursando Ensino Fundamental II e Médio, divididos em 32 classes. Atuo nesta escola como professora de Educação Física desde 2013. O projeto, que leva o nome de: “Maracatu - O som da Nação”, teve início no mês de fevereiro de 2016 e foi finalizado em maio de 2016 com duas classes de 3º ano do ensino médio. Porém, a classe citada neste relato é o 3º ano A. O projeto teve por objetivo valorizar e contextualizar a manifestação cultural Maracatu a fim de compor o repertório da cultura popular, valorizar a cultura afrodescendente e desenvolver o respeito às diferenças étnicas e culturais dos colegas e da comunidade; reconhecer a manifestação cultural, sua simbologia, representações, seus praticantes e seus objetivos; conhecer suas principais características e locais em que ocorrem; vivenciar os principais movimentos, gestos e danças desta manifestação. A escolha desta manifestação cultural como tema para a execução do projeto ocorreu de uma forma um tanto cômica, pois ao entrar na sala de aula, um aluno me abordou e disse: “Dona, a senhora é macumbeira?”, confusa com a pergunta, respondi: “Não, mas me diz o porquê desta pergunta?”, então ele disse: “É que te achei no face, e vi uma foto que estava de saia longa e estampada, turbante e na legenda tinha uma letra de música de macumba!”. Ou seja, o mapeamento¹ Surgiu de modo inusitado. Após muitos risos da classe, expliquei que eu era apreciadora desta manifestação cultural chamada Maracatu e que frequentava as apresentações de grupos de dança que disseminavam esta cultura.

Numa conversa informal, fui perguntando o que eles/as sabiam sobre o maracatu e algumas das respostas foram: “Sei lá, tem nome de coisas de candomblé.”; “Deve ser algo indígena, dona!”; “Nem imagino é de comer?”. Notei que a maioria deles/as nunca tinha

¹ Segundo Neira (2009) “Mapear quer dizer identificar quais manifestações corporais estão disponíveis aos alunos, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no entorno da escola ou no universo cultural mais amplo”.

ouvido falar e então perguntei se gostariam de aprofundar os conhecimentos neste tema. Eles/as toparam e então decidi iniciar a tematização do maracatu na próxima semana.

Na primeira aula, pedi que usassem seus aparelhos de celular e tablets como material pedagógico para procurar na internet informações sobre o maracatu. Posteriormente, eles/as foram me dizendo o que acharam e fui anotando na lousa. Como é uma manifestação ainda pouco conhecida, pedi que acessassem a internet para coletar informações com o objetivo de que achassem inúmeras reportagens e fotos para podermos problematizar e discutir qual a representação que eles possuíam deste tema.



Depois de feito este primeiro passo, iniciamos uma conversa onde eles/as depositaram muitas dúvidas em relação ao tema. Fui respondendo as coisas que havia estudado e também com auxílio do Google, onde todos/as também puderam ver imagens. Existem dois tipos de Maracatu: o de baque solto que é do interior de Pernambuco e o do baque virado que é de Recife, capital de Pernambuco. Focamos no Maracatu de baque virado. Levei alguns vídeos onde praticantes de Maracatu ou estudiosos do mesmo, explicavam a origem, processo histórico e simbologia do tema, um vídeo de apresentação de um grupo de Maracatu da cidade de Sorocaba, chamado Maracatu Mukumby, no qual eu tenho vários amigos que atuam como batuqueiros e um vídeo clipe da banda Nação Zumbi que foi a criadora do estilo musical Manguebeat no Brasil². Muito bom!

No decorrer da apresentação, ouvi comentários onde os/as alunos/as diziam: “Xii, isso é macumba!”; “Credo, é coisa do diabo!”; “Vaiiii preto velho” e “Deus me livre, essa dona tem cada gosto!”.

² Links dos vídeos assistidos pelos/as alunos/as:

<https://www.youtube.com/watch?v=JCYtmPIrRe4>

<https://vimeo.com/108943193>

<https://www.youtube.com/watch?v=POJFe9RdqVU>

https://www.youtube.com/results?search_query=maracatu+atomico

Ao terminar os vídeos, perguntei o que acharam e as respostas foram as mais variadas possíveis, desde: “Credo professora! Dá medo até de ver este vídeo”, até: “Nossa! Amei Dona. Queria até montar uma coreografia dessas!”.



Esses dizeres me auxiliaram na escolha dos objetivos de aprendizagem. Então decidi realizar na próxima aula uma atividade onde eles/as conseguissem diferenciar a dança e a manifestação cultural da religião proveniente da cultura afrodescendente fazendo assim com que houvesse uma desconstrução das representações negativas que eles/as traziam muitas vezes de discursos pautados em algo que ouviram de outras pessoas e estavam reproduzindo ou até de uma dedução não fundamentada.

Na próxima aula, consegui que um amigo, batuqueiro de um grupo de maracatu, participasse de uma entrevista por vídeo do *Whatsapp* onde os/as alunos/as puderam tirar as dúvidas presentes e lá ele também mostrou os diversos tipos de instrumentos utilizados pelo grupo de maracatu como: alfaias, caixas, xequerês e gonguês e então resolvemos confeccionar alguns instrumentos com sucata e material reciclável. Esta intervenção do meu amigo, ajudou demais, pois eles/as conseguiram separar a manifestação cultural da religião, evitando assim que tivessem preconceito com o tema. Fizemos uma visita à sala de instrumentos da escola, onde já foi usada pelo pessoal da fanfarra e agora estava totalmente abandonada. Pegamos o que tinha para tentarmos restaurar e reaproveitar. Utilizamos alguns barbantes, fitas e arames para realizar esta reforma.





Conseguimos reformar alguns instrumentos e confeccionamos outros com latas, bolinhas de gude, cabos de vassoura, côco e pedras. Confeccionamos também uma Calunga, boneca que representa a nossa ancestralidade.



Pedi para que na eles/as trouxessem para a próxima aula, roupas variadas que se assemelhassem as usadas pelos grupos de Maracatu que já havíamos visto nos vídeos.

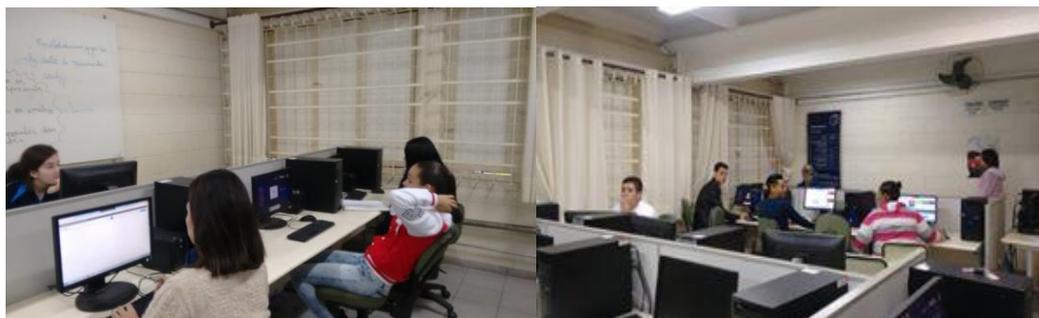
Na outra aula, ele/as levaram inúmeras peças de roupa muito estampadas e coloridas. Então, ainda com os trabalhos manuais, customizamos algumas com miçangas e lantejoulas. Neste dia, fizemos também a escolha de 3 grupos e estes dividiram-se para escolher músicas de Maracatu para apresentação futura.

Mesmo sem minha orientação, ao ouvir a música eles/as colocavam as roupas mesmo por cima do uniforme e pegavam os instrumentos e começavam a dançar. Então, sugeri que fizéssemos uma breve representação dos movimentos e sons do maracatu. E para minha surpresa, eles/as eram mais familiarizados com os instrumentos de percussão do que eu imaginava. Foi lindo!

Como decidimos estudar o maracatu do baque virado, nesta aula trouxe para eles/as se aprofundarem no tema um filme onde puderam ter mais informações. O filme mostrava que o desfile do Maracatu é uma grande cerimônia de coroação, da rainha e do rei, que são acompanhados por sua corte: príncipe, princesa, duques, baronesas, diversos elementos fazem o séquito desta tradição. Durante o desfile, levam a boneca calunga, que simboliza as rainhas mortas. Desde o século 17, o maracatu é tocado mais ou menos como hoje, mas pela ausência de registros, tem uma história e um passado de difícil reconstituição. O filme *MARACATU* é um registro etnográfico da apresentação do grupo Maracatu Ilê Alafia realizado no belíssimo espaço da Casa das Caldeiras em Setembro de 2012. O filme trouxe também as informações de que o Maracatu é um folguedo popular Pernambucano de origem afro-brasileira que surgiu em meados do século XVI, época da escravatura no Brasil. Tem origem nas festas de coroação de reis negros, eleitos e nomeados Reis do Congo. Nasceu no Recife, filho legítimo das procissões em louvor a Nossa Senhora do Rosário. Apesar da origem afro, o figurino do Maracatu é baseado na roupagem da corte européia.

Ao terminar o filme, notei que eles/as estavam com muitos questionamentos e dúvidas, portanto, decidimos ir até a sala de informática para que eles realizassem pesquisas em sites e para que assim pudéssemos debater com toda a sala as questões de cada um/a.

Ainda na sala de informática, os/as alunos/as levantaram diversas questões. Através destas dúvidas, fui desenvolvendo novas questões e curiosidades para que pudessem pesquisar. Dentre elas: “Quais são os personagens que compõem o cortejo?”, “Qual simbologia que cada ato desta manifestação representa?”, “Qual a representação que esta festa tinha para os negros naquela época?”, “Os negros tinham dificuldade para viver naquela época? Quais eram?”. Percebi que eles/as gostaram muito de ver vídeos de apresentação de grupos de Maracatu no Youtube. O objetivo desta atividade foi de ampliar os saberes que os/as alunos/as já tinham adquirido sobre o maracatu até então e possibilitar que tivessem um contato audiovisual ainda maior com as apresentações e formação do desfile.



Na semana seguinte, cada grupo ficou em um canto do pátio fazendo uso de seus celulares para ouvirem as músicas e montando coreografias. No momento em que estavam vivenciando as danças e os movimentos, alguns ficaram envergonhados, pois os alunos das outras salas conseguiam ver através da janela e gritavam: “Macumbeiros!”, “Tá baixando o santo!”. Então uma das alunas disse: “Deixa eles. Mal sabem a maravilha que está sendo estudar o Maracatu!”. Nem precisa dizer que quase morri de amor, né?

Durante essa socialização, pude perceber que neste momento eles/as já estavam bem mais familiarizados com o maracatu e suas opiniões que no início eram preconceituosas e ofensivas, agora se mostravam totalmente diferentes, pois até defendiam quando os outros alunos/as dirigiam-se ao maracatu de forma grosseira.

Eis que neste dia, para minha surpresa, surge nossa primeira ressignificação em relação às músicas de maracatu quando a aluna Beatriz me disse: “Professora, ao invés de usarmos as músicas próprias do Maracatu eu e a galera tivemos uma ideia. Que tal usarmos algumas músicas que gostamos que tenha uma batucada legal?!” Então a turma toda topou e escolheram músicas variadas que tinham a batida da percussão forte e marcante, assim se tornou mais prazeroso o ensaio.

Por coincidência, durante o período de desenvolvimento deste trabalho, o SESC Sorocaba estava com um projeto de apresentações do grupo Maracatu Mukumby nas escolas. Então entrei em contato para agendar um dia para que eles fossem até nossa escola para se apresentar, porém, a tentativa foi sem sucesso. Eles disseram que mesmo a distância sendo pequena, a nossa escola já era situada em outro município e o contrato deles era para apresentações apenas nas escolas de Sorocaba. Fiquei muito triste e chateada, pois queria muito que os/as alunos/as tivessem esse acesso. Pensei então em tentar fazer uma saída pedagógica tendo como objetivo contextualizar as informações dos documentários, internet, conversas, os saberes adquiridos no decorrer do projeto com a vivência de assistir a uma apresentação de um grupo especializado. Procurei grupos de Maracatu que tivessem apresentações em datas próximas, porém foi mais uma tentativa frustrada. Todos os contatos

que consegui tinham apresentações durante o dia apenas para o próximo semestre e as demais até então eram noturnas, portanto, não conseguiríamos tirar os/as alunos/as da escola nesses horários. Comentei com eles/as e um aluno disse: “Ah professora, nem ligue. Vamos fazer uma apresentação que vai humilhar”.

A ideia proposta para esta aula foi de iniciar então a montagem das apresentações dos grupos. Cada integrante do grupo se apoderou de um personagem e de um instrumento para o ensaio e posterior apresentação. Deixei-os livres para as escolhas das músicas, instrumentos e roupas. Ensaaiaram durante 1 aula e meia e no final da aula pediram que eu assistisse cada apresentação. O grupo 1, deu o nome do grupo de maracatu deles de: Rosa de luz e utilizou a música: “Quando a maré encher”, de Chico Science, o grupo 2: Baque de alegria e utilizou a música “Sossego” de Tim Maia e o grupo 3: Batucada do gueto, utilizou a música: “Reggae Power” de Natiruts.



Eles/as registraram esses ensaios nos seus aparelhos de celular e percebi que corrigiam erros de ritmo e palavras de ordem através da visualização das filmagens. Achei bem bacana!

Os/as alunos/as combinaram entre si de realizarem ensaios nos horários paralelos à aula e aos domingos já que a escola ficava aberta para o projeto Escola da Família, percebi então que estavam se dedicando bastante para apresentação que seria para dali a duas semanas.



Na semana seguinte, fiz com eles/as um jogo de perguntas e respostas onde cada aluno /a anotava uma pergunta relacionada ao tema num pedaço de papel e cada um/ a do grupo oposto sorteava e respondia a questão. O objetivo desta atividade era verificar quais as dúvidas ainda haviam relacionadas ao maracatu a fim de esclarecê-las e notar se surgiram novas observações ou questões no decorrer do projeto. As perguntas emergentes assim que sorteadas eram anotadas nos cadernos e quando respondidas pelo colega eram também escritas as respostas. Destaco aqui algumas das perguntas descritas nos papéis: “Qual era o nome da boneca carregada no desfile e qual sua função?”, “Por que os negros faziam este ritual?”, “Qual era o nome das personagens que serviam como uma espécie de escudo e proteção para o cortejo?”, “Onde nasceu o Maracatu?”.

Através do desenvolvimento deste *quiz*, pude perceber que eles/ puderam entender que esta manifestação cultural era muito rica em seu processo histórico, principalmente ao que está relacionado à cultura afrodescendente e que suas características próprias eram fundamentadas na história dos negros e suas vivências na época da escravidão. Portanto, os discursos dos alunos/as agora eram bem diferentes dos que foram ditos no início do projeto onde manifestaram preconceito contra a etnia e as crenças religiosas dos praticantes desta manifestação. Percebi que reconheceram de forma mais justa e respeitosa aqueles grupos de manifestações culturais.

Após o término deste jogo, pedi que eles registrassem uma questão em seus cadernos e respondessem. A pergunta que fiz foi: “O que é Maracatu, para você?”. Destaco aqui algumas respostas: “Maracatu é um ritual que demonstra a luta de libertação dos negros.”; “É uma dança, um desfile e ritual onde os negros poderiam participar sem serem perseguidos.”; “É um cortejo onde os negros usavam as roupas descartadas pelos portugueses e assim desfilavam.”. Tudo isso possibilitou a ampliação dos conhecimentos por mim e pelos alunos tanto pelas práticas quanto pelos diversos conceitos históricos sociais

e culturais pesquisados e discutidos ao longo do projeto, promovendo de fato outros olhares sobre esse tema. Chegou o grande dia das apresentações e a finalização de nosso projeto. Alunos/as ansiosos/as, eufóricos/as, aquela correria, a professora mais ansiosa que todos/as eles/as juntos/as etc.

Embora não tenha mencionado anteriormente, a quadra da escola está passando por uma reforma devido a um problema decorrente de vandalismo. Nas férias de julho do ano passado, um grupo de garotos entrou na escola e ateou fogo na quadra, fazendo assim com que abalasse a estrutura do espaço e precisasse ser interditada até que fosse reformada e liberada pela equipe de engenharia. Até o momento não foi liberada, portanto, montamos um espaço no refeitório da escola para realizar as apresentações.

As apresentações tiveram o total de 30 minutos e, após o término, abrimos um bate-papo para que os/as alunos/as das demais séries tivessem a oportunidade de esclarecer suas dúvidas com os participantes de sobre o que é, de onde vem, quem são o personagens do maracatu etc.



Foi uma experiência maravilhosa trabalhar com este tema e ver a dedicação e o empenho dos/as alunos/as. Ao iniciarmos um projeto, temos a certeza que durante o percurso enfrentaremos inúmeros desafios, tanto para o aluno quanto para o professor. O aluno no sentido de se envolver numa temática diferente do que é acostumado e o professor de tentar seduzir os olhares, atenção e gostos. Confesso que me surpreendi de quão positivas foram as devolutivas das atividades realizadas levando em consideração que era um tema novo nas aulas de educação física. Acredito que ao finalizar um trabalho, o aluno deve levar para si uma bagagem de novos conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas. Portanto, através da realização deste projeto, pude perceber a importância da inserção da cultura negra do Brasil e toda sua história preta de luta e riqueza cultural no nosso currículo, nas relações

sociais e vida cotidiana dos alunos. Notei que vivenciar a história do Maracatu, ouvir de seus participantes, sejam eles estudiosos ou nascidos e crescidos nestes grupos, tendo em vista que a maioria deles sofrem preconceito racial, étnico ou religioso, fez com que os/as aluno/as descontruíssem a imagem negativa que eles/as tinham destes grupos mencionadas no início deste projeto.

Referências bibliográficas

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G. **O currículo cultural da Educação Física: por uma pedagogia das diferenças**. In: NEIRA, M. G. NUNES, M. L. F. Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016.

GUERRA PEIXE, César. **Maracatus do Recife**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.

VARGAS, Herom. **Hibridismos Musicais de Chico Science & Nação Zumbi**. São Paulo: Ateliê, 2008.

Site Consultados:

www.wikipedia.com.br/guerrapeixe

www.catatau.blogspot.com/2006/05/31/maracatuemcuritiba

www.jornalcomunicacao.ufpr.br/redacao3/node/281

www.overmundo.com.br/guia/maracatu-estrela-do-sul-pr

www.blocodepedra.wordpress.com/2008/03/04/tipos-de-maracatu

www.espacoacademico.com.br “Quando mais as coisas mudam” de Eva Paulino.

Vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=JCYtmPIrRe4>

<https://vimeo.com/108943193>

<https://www.youtube.com/watch?v=PQJFe9RdqVU>

https://www.youtube.com/results?search_query=maracatu+atomico